



II CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMYRA SANTOS DE SOUSA; MARCIA RAIKA E SILVA LIMA

RESUMO

A Iniciação Científica (IC) busca garantir a formação de futuros pesquisadores através da concessão de diversas modalidades de bolsas a estudantes de graduação e pós-graduação, com o intuito de estimular a curiosidade epistemológica e o pensamento científico, que servirá posteriormente de guia para novos caminhos educacionais, além de fomentar a participação em variadas atividades e experiências acadêmicas. A motivação central para conduzir esta pesquisa foi ressaltar a importância da iniciação científica na formação acadêmica, sobretudo por ser bolsista de iniciação científica na UEMA (2023-2024), através de um relato de experiência que se reflete acerca do engajamento dos estudantes em pesquisa científica e as possibilidades de se destacarem academicamente, quanto profissionalmente, visto que o primeiro passo no espaço científico é importante para muitas vivências no campo educacional. Este estudo tem o objetivo relatar as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos estudantes, bem como possibilitar reflexões sobre a prática da atividade profissional da docência no ambiente de ensino. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência que evidencia as contribuições da IC para o estudante na formação inicial. A vivência na iniciação científica pela pesquisadora, durante a graduação em Licenciatura Pedagogia, vivenciada no período 2023/2024, na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, a qual está ligada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de novos talentos em diversas áreas do conhecimento. Entende-se que, o investimento na pesquisa e, conseqüentemente, no graduado trará benefícios, pois possibilitará a inserção em mais um pilar do ensino superior: a pesquisa. Como resultado, analisa-se que, os estudantes que participam da IC, se destacam entre os demais e têm a oportunidade de alcançar melhores desempenhos em suas carreiras profissionais.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Contribuição profissional e pessoal; Relato de experiência; Educação; Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Constituindo-se de programas estabelecidos nas Instituições de Ensino Superior (IES), a iniciação científica (IC) proporciona aos estudantes de graduação a oportunidade de participar ativamente da pesquisa científica, oferecendo suporte técnico e metodológico para a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico. Destaca-se que ao ingressar na iniciação científica, o aluno participa de experiências ligadas a um projeto de pesquisa, concebido e conduzido sob a orientação de um professor (Simão et al., 1996).

Reforçando esse entendimento, André (2015) enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas, como a capacidade de selecionar

métodos e instrumentos de observação e análise, participar ativamente de grupos de estudo, planejar e desenvolver projetos de pesquisa. Dessa forma, a iniciação científica proporciona ao futuro pesquisador a oportunidade de adquirir conhecimentos voltados para a resolução de problemas mediante a aplicação de procedimentos científicos.

A Iniciação Científica possibilita garantir a formação de futuros pesquisadores através da concessão de diversas modalidades de bolsas a estudantes de graduação e pós-graduação, bem como há alunos que adentram à inserção na pesquisa de maneira voluntária, mas, exalta-se que o objetivo para atuarem na IC, têm como objetivo estimular a curiosidade epistemológica e o pensamento científico, que servirá posteriormente de guia para novos caminhos educacionais, além de promover a participação em variadas atividades e experiências acadêmicas.

Acrescenta-se ainda que, a iniciação científica permite que se compreenda elementos que estão presentes na realidade objetiva de forma clara e de maneira instigante. Nesta compreensão, Bazin (1983) reconhece algumas características positivas deste processo de inserção do estudante de graduação para o percurso educacional.

Fazer ciência é tentar compreender algumas coisas do mundo físico que nos rodeia. Uma característica desta atividade, quando ela tem êxito, é que a pessoa que a desenvolve acaba entendendo o que estudou, acaba elaborando na sua própria cabeça as conexões entre fatos experimentais investigados e vários simbolismos e representações do mundo já internalizados por ela. Para dominar esse processo, que combina atividade manual e intelectual, o já adquirido no passado e o sendo adquirido no presente, é necessário que cada pessoa passe, individualmente, pelo processo de descobrir, entender, fazer essas conexões que acontecem em nossas cabeças entre o que observamos e o que imaginamos, para chegar a uma representação do mundo, ou pelo menos do pedaço do mundo que estamos estudando (BAZIN, 1983, p. 81).

Essa percepção da atividade científica e das maneiras de processar os caminhos percorridos para o desenvolvimento de uma pesquisa até os resultados, torna o futuro pesquisador mais dinâmico e crítico diante do fenômeno investigado, bem como amplia sua visão do mundo, pois consegue argumentar mais e ter embasamento teórico para construir pensamentos mais elaborados.

O objetivo deste relato de experiência surge diante da necessidade de ressaltar a importância da iniciação científica na formação acadêmica, por evidenciar que os acadêmicos que se engajam em pesquisa científica se destacam academicamente quanto profissionalmente, visto que a experiência adquirida neste processo formativo se tornam basilares para o surgimento de um pesquisador que, adquirirá autonomia para a realização de suas atividades acadêmicas, profissionais e mais possibilidades de galgar êxito em formações lato e stricto sensu.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção, destaca-se a vivência da acadêmica na iniciação científica durante o período de sua formação inicial, enquanto acadêmica do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia, vivenciada no período 2023 e 2024, pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, campus Caxias-MA a qual está ligada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, tendo este objetivo de contribuir para o desenvolvimento de novos talentos em diversas áreas do conhecimento.

A inserção no campo da pesquisa científica foi orientada por meio de direcionamento das atividades, divididas em etapas conforme o cronograma exposto no projeto da orientadora intitulado Identificação e Inclusão de Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Significações de Professores em Escolas Públicas no Município de

Caxias-Ma e Adjacentes, onde ficou especificado as fases de execução.

Inicialmente foi realizado, sobre a coordenação da orientadora, estudos sobre os referenciais teóricos acerca do título do projeto, posteriormente, realizou-se estudos individuais sobre aportes teóricos, Heredero (2010) mostra que as escolas de ensino regular no Brasil não estão preparadas para lidar com alunos com necessidades especiais; Renzulli (2005) que destaca sobre a teoria dos três anéis, que entende AH/SD como decorrência da relação de três itens: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento na tarefa; Alencar e Fleith (2005) que discutiam sobre escola não está devidamente preparada para maximizar o potencial de aprendizagem e adaptabilidade de alunos que apresentam um atraso no seu desenvolvimento, e que o mesmo ocorre em semelhança àqueles que se destacam pela sua potencialidade. Estes aportes teóricos serviram como suporte para contextualização teórica e prática do processo da pesquisa.

Com toda a parte teórica devidamente estudada e pesquisada, iniciou-se a busca por escolas que poderiam ser o lócus da pesquisa. Um dos critérios para a identificação dessas escolas é que tivessem no quadro de matrículas discentes com altas habilidades/superdotação e frequentando as aulas. A primeira escola a ser visitada foi indicação da orientadora, pois já havia realizado intervenção para uma aluna precoce que estudava na educação infantil. Identificada essa escola, seguiu-se para a etapa seguinte: No primeiro momento foi entregue a carta de apresentação para a coordenadora pedagógica, e após uma breve conversa, firmou-se a data da segunda visita a escola para apresentação do projeto para o corpo docente.

Na segunda visita, foi apresentado para os professores e para a coordenadora pedagógica o projeto de pesquisa a ser desenvolvido por esta bolsista que se intitulava Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação do Tipo Acadêmico: Narrativas Docentes. Consubstancia-se que, já era visível nos primeiros minutos de apresentação, que a visita iria ser cheia de trocas de experiências. Para quem ainda está cursando a graduação, um momento rico desses agrega inúmeros pontos positivos no campo educacional, características que só a iniciação científica poderia oferecer.

Naquele momento, já era evidente tamanha importância da IC para toda a vida, pois foi um dos primeiros contatos diretamente com escolas que se teve a oportunidade de participar, dialogar e refletir sobre o título do projeto e sobre a escola como um todo, para a transformação ao seu redor.

Para não ficar apenas com uma escola como empiria da pesquisa, fez-se visitas nas escolas da cidade de Caxias-MA, para identificação de mais escolas e assim identificar, também, mais participantes da pesquisa. Reporto-me que as visitas não foram exitosas, pois o que se ouviu foi que não havia alunos com AH/SD nas instituições que se visitou.

Com o afã de pesquisadora, fez-se necessário a ida a municípios adjacentes, como já estava prevista e objetivado no projeto, mas afirma-se que nessas idas aos municípios de Timon-MA e São João do Sóter-MA, pode-se relatar os sentimentos de frustração que se passou diante da invisibilidade que os alunos com indicadores de AH/SD ainda são acometidos, pois, infelizmente, os resultados das viagens feitas não foram positivos, pois não havia escolas que pudessem atender à solicitação do título de pesquisa, mesmo assim, foi uma experiência nova poder conversar com os funcionários da Secretaria de Educação dos municípios visitados e ver como o ambiente funcionava, isto é, como os representantes que trabalham nas secretarias realizam demandas para a educação especial e inclusiva.

Outro ponto positivo a ser destacado enquanto bolsista de iniciação científica, foi que partir do contato com as escolas, notou-se como os professores estão abertos a contribuir com os pesquisadores. Até mesmo em conversa informal, demonstravam interesses em saber mais sobre a temática e sobre os próximos passos da pesquisa em si.

Saliento que, diante dessa nova experiência, em meu processo formativo, os sentimentos que tinha era de insegurança, principalmente nos primeiros dias de pesquisa.

Apresentava, ansiedade por não saber como seria de fato a recepção dos gestores e professores no primeiro contato com a escola, se demonstrariam (des)interesse ou até mesmo que não atendessem as expectativas inseridas nesse contexto, mas todas essas dúvidas foram cessadas diante da boa receptividade que se teve, motivo pelo qual exalto a IC que permite aos seus pesquisadores o contato direto com quem está de fato inserido na totalidade da causa.

3 DISCUSSÃO

A iniciação científica nos possibilita que se conheça o fenômeno investigado sobre o seu passado, sobre como é no presente e sobre o que levará as causas do futuro, oportunizando que se faça intervenções para que esse fenômeno transforme a sociedade e àqueles que os estudam. Desta forma, o incentivo a oferta de bolsas e voluntarismo nas universidades à iniciação científica é indispensável, uma vez que ela lida diretamente com o nosso amanhã, tanto profissionalmente, como academicamente e sempre nos mostra os resultados para trazermos mudanças.

A deliberação CONSU-A-24/03 do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, afirma que é responsabilidade da Universidade promover a pesquisa por meio de todos os recursos disponíveis, incluindo a concessão de auxílios para a realização de projetos específicos (Oliveira, 2008). Acrescenta-se que para OLIVEIRA (2008) a IC:

Engrandece o estudante, aproximando-o ainda mais do âmbito acadêmico e da pesquisa. Esta aproximação aprimora suas habilidades, revela ao aluno informações ocultas na teoria que sobressaem somente com a praticidade e experimentação. Como consequência deste incremento de conhecimento o estudante estará mais preparado para se submeter aos passos seguintes à graduação, como especializações, mestrados, doutorados, e, principalmente, a vida profissional. Neste momento de experimentação é possibilitado ao estudante conhecer aspectos de uma determinada linha de estudo, auxiliando-o a definir com mais segurança o seu futuro. Ao experimentar áreas e linhas de pesquisa, o estudante está refinando e justificando suas vocações, suas aptidões e preferências, podendo então tomar decisões de maneira mais segura e coerente.

Compreende-se que o investimento em pesquisa resultará em benefícios diretos para os graduados, visto que facilitará sua inserção em outro pilar do ensino superior: a pesquisa. Diante das mudanças que podem surgir por meio das pesquisas e de pesquisadores mais curiosos e críticos para o desenvolvimento social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei nº 9.394/1996), preceitua que a universidade deve “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (Brasil, 1996, p. 14). Consolida-se que, a inserção no campo da pesquisa, por meio da iniciação científica apresenta-se como um caminho longo, com limitações a serem escaladas, mas que ao chegar nos resultados se percebe quão árdua foi a trajetória percorrida e que se conseguiu driblar as intempéries que se apresentou na jornada da investigação. Nesta linha de reflexão, pondera-se ao que afirma Bazin (1983), ao ensinar que:

Então essa Iniciação é para fazer ciência. Mas o mundo real impõe limitações; não deixa o estudante se dedicar inteiramente à essa atividade: não é possível passar horas com um orientador num laboratório maravilhoso, onde qualquer coisa que se pen se em comprar possa ser adquirida. No mundo real, cada um tem sempre outras atividades consideradas prioritárias. De um lado as limitações de vocês, do outro, as limitações dos professores. As ferramentas que vocês desenvolveram são muito poucas, estão muito longe de serem as ferramentas que permitiriam se juntar a uma investigação que está agitando o mundo científico hoje. O leque de conhecimentos que vocês podem conectar entre si é também limitado. Vejo só uma consequência:

os estudantes continuam numa situação de respeito e dependência automática.
(BAZIN, 1983, P. 84)

As Limitações expostas por Bazin (1983) pode-se afirmar que perseguem o futuro pesquisador, mas, na vivência aqui narrada infere-se que elas podem ser superadas com o apoio e orientação de um professor pesquisador mais experiente, que te fortalece para seguir firme no processo de pesquisa, direcionando as etapas a serem seguidas e apresentando quais metodologias viáveis para se chegar aos objetivos elencados na pesquisa.

Quando se fala em desenvolvimento profissional, estudos de Maldonado (1998), indicam diversas qualidades e habilidades que são desenvolvidas durante a prática da pesquisa e internalizadas para a vida profissional futura, tanto na prestação de serviços quanto na academia. Dentre essas habilidades estão o pensamento crítico, autonomia, criatividade, maturidade e responsabilidade (Calazans, 1999).

4 CONCLUSÃO

Constata-se, com esse relato de experiência, a importância da iniciação científica na formação de futuros pesquisadores, pois a sua inserção nessa atividade de pesquisa possibilita ao acadêmico um repertório de aprendizagens teóricas e práticas que ampliam o pensar, o sentir e o agir desse estudante. Ao se investir em pesquisas, entende-se que se investe em uma população, em uma nação, que cotidianamente se transforma e nessa transformação, transforma aquele que pesquisou algo que possibilitou melhorias para a sociedade/nação em que vive.

Ratifica-se que, quanto mais trabalhos científicos estiverem sendo produzidos e incentivados, mais o campo educacional ganha espaço no cotidiano. Nesse sentido, a experiência da iniciação científica é vista como positiva pelos estudantes, pois os motiva a buscarem resultados além do esperado, promovendo autonomia e proatividade no ambiente acadêmico.

Portanto, conclui-se que a iniciação científica oferece uma série de vantagens para os jovens universitários, servindo como uma ferramenta educacional que permite aos estudantes participarem ativamente do processo de produção do conhecimento científico em suas áreas de estudo. Como resultado, ressalta-se que esses estudantes se destacam entre os demais e têm a oportunidade de alcançar melhores desempenhos em suas carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

BAZIN, M. J. O Que é a iniciação científica. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v.5, n.1, p.81-88, jun.1983.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico.4. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.> Acesso em: 01 mar. 2024

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.12 ed. **5 reimp**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

MALDONADO, L. A. Iniciação científica na graduação em nutrição: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – **Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro.

MACCARIELLO, M. C. M. M.; NOVICKI, V.; CASTRO, E. M. N. V. Ação pedagógica na iniciação científica. In: CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. p.79-116.

OLIVEIRA, C.S. A Importância da Iniciação Científica para a Universidade, para o Estudante e para a Comunidade. 2008. Disponível em: <<https://cassioso.wor-dpress.com/importancia-da-iniciacao-cientifica/>>. Acesso em: 01 mar. 2024

SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6., 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPPEP, 1996. p. 111-113.